

PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO BASE PARA A AÇÃO EXTENSIONISTA - AS EXPERIÊNCIAS DO GARRA/UFRGS

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

Autor: Gustavo Ayres

Co-autores: Sara Stumpf Mitchell, Eduardo Luís Ruppenthal; Moisés da Luz; Paulo Fabiano dos Santos, Thaís Michel, Viviane Camejo Pereira. As populações humanas, cada vez em maiores proporções, vivem em aglomerados urbanos. Este ambiente é criado e mantido com o uso de grandes quantidades de energias não renováveis, principalmente petróleo, como, por exemplo, para as construções, transporte, alimentos e bens de consumo em geral. Locais estes, aparentemente viáveis e funcionais, para se manterem promovem grandes impactos negativos em todo o planeta, como: degradação dos solos, extinção de espécies e perda de biodiversidade, contaminação de águas superficiais e subterrâneas, liberação de gases tóxicos, exploração da força de trabalho humano, destruição de conhecimentos e diversidade cultural, êxodo rural entre outros. A maior parte das sociedades em que vivemos é hierarquizada e desigual, onde a competitividade e o individualismo são estimulados; as pessoas que consomem mais e possuem mais bens materiais são vistas como bem sucedidas e exemplos de vida a serem seguidos. É crescente o distanciamento das populações humanas da natureza, a consequente incompreensão dos processos naturais que determinam a forma de funcionamento do planeta Terra e das interferências nestes para a sustentação do estilo de vida atual. Com isso, colocamos os interesses individuais acima dos coletivos e não entendemos que, para a felicidade de um, é necessário buscarmos a felicidade coletiva, que somos todos interdependentes e não somos superiores aos demais seres e, sim, uma pequena parte integrada de um todo muito maior e complexo. Na agricultura não é diferente. Com o crescimento das tecnologias industriais foram criados pacotes tecnológicos (sementes "melhoradas" e seres transgênicos, monocultivo, uso intensivo de máquinas e de agrotóxicos) para a produção agrícola baseados no uso intensivo de petróleo e na modificação e homogeneização dos ambientes. Este modelo gerou e gera até hoje impactos sociais e ambientais negativos em todo o mundo como os citados no parágrafo anterior. Estes são alguns elementos que demonstram a insustentabilidade em um curto período de tempo de diversos fatores que permeiam nossas formas de organização e desenvolvimento social e fica clara a necessidade de buscarmos novos paradigmas para o desenvolvimento sustentável de nossas sociedades.

A agricultura familiar e em pequenas propriedades apresenta-se como uma das principais alternativas para o desenvolvimento sustentável e para a reorganização territorial. Para a sua viabilidade é necessário trabalhar com o enfoque na subsistência das famílias, iniciando pela produção de seus próprios alimentos, troca de produtos e/ou comercialização direta pelo produtor localmente, agregar valor aos produtos, construção com materiais da região e formas coletivas de gestão. A valorização do conhecimento e a organização coletiva das comunidades tradicionais e a integração e sinergismo com o ambiente onde vivem são fatores básicos e fundamentais para a sustentabilidade, soberania alimentar e autonomia dos povos. O Grupo de Apoio à Reforma Agrária (GARRA) surgiu pela iniciativa de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), após um evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, em 2005, o Programa Convivências Rural, que levou estudantes de distintos cursos para vivenciar a realidade do Assentamento Herdeiros de Oziel Alves, situado no município de São Jerônimo. Ao voltarem desta vivência, sensibilizados pelo choque de realidades e com a falta de apoio governamental para aquelas famílias assentadas, puderam refletir sobre a importância que cada um dos futuros profissionais tem na melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas, a importância que a mescla do conhecimento popular com o acadêmico proporciona na formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com as causas sociais, o questionamento sobre a função que a Universidade deve cumprir em nossa sociedade e em que base está apoiada a nossa formação. Então, o GARRA surge com a proposta de discutir, principalmente, as questões referentes à Reforma Agrária e Extensão Universitária. Os princípios da Educação Ambiental são indissociáveis da forma de gestão e trabalho do GARRA. O Grupo interdisciplinar é gerido de forma não hierarquizada e participativa, e todos os integrantes possuem peso igual de decisão e participação. Com isso, estimulamos a formação de indivíduos pró-ativos, conscientes de que são sujeitos dos processos de transformações individual e coletiva, com uma visão sistêmica, com uma postura integrativa e participativa, respeitando as diferenças e exercitando plenamente sua cidadania. Reunimo-nos semanalmente na UFRGS, sempre buscando e valorizando a participação de novas pessoas. A pequena propriedade familiar é fundamental no desenvolvimento social sustentável, fundamental para a reorganização territorial e fixação do homem no campo, produção de alimentos saudáveis, soberania alimentar e para a preservação dos elementos naturais. O assentamento Herdeiros de Oziel Alves possui demanda por grande quantidade de mudas de espécies vegetais nativas e exóticas (para madeira, lenha, alimento, medicinais, paisagismo, sombra, quebra-vento, melíferas) para o uso com diferentes fins, como: recuperar a vegetação natural e as áreas

degradadas, constituir as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal (RL) e introduzir agrobiodiversidade para o desenvolvimento de sistemas de produção agrícola diversificados. A partir destas necessidades do assentamento que o GARRA vem elaborando e desenvolvendo, desde 2006, conjuntamente com a comunidade de agricultores de forma participativa, de acordo com o contexto da comunidade, ações de extensão com o apoio da PROEXT/UFRGS, construindo viveiros com base nos princípios da Educação Ambiental e Agroecologia. As ações são construídas em reuniões/oficinas com a comunidade, sendo os viveiros construídos na forma de mutirões. Nas idas ao assentamento e nas atividades lá realizadas, abre-se a oportunidade para que mais pessoas, principalmente estudantes da UFRGS, possam ter este contato com a realidade da agricultura familiar e dos assentamentos, sendo um espaço de formação profissional e de construção e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. O assentamento Herdeiros de Oziel Alves situado em São Jerônimo, distante 75 km de Porto Alegre. A vegetação original da região é formada por um mosaico de campo nativo e florestas, denominados pelo IBGE (2004) como Estepe e Floresta Estacional Semidecidual. A área destinada às famílias era uma fazenda de pecuária extensiva e arrozais, com poucos remanescentes arbóreos nativos e bastante degradada pelo uso agrícola convencional. Atualmente, estamos na etapa de construção de novos viveiros que, sendo finalizados, serão utilizados como instrumento para a capacitação técnica em oficinas de viveirismo, compostagem e que trabalhem os princípios da Agroecologia no manejo e desenho de agroecossistemas diversificados baseados em princípios ecológicos. Concomitantemente, na Universidade são propostas palestras e atividades sobre demandas e dificuldades existentes na agricultura familiar e no campesinato, bem como trazemos o debate sobre a reforma agrária, educação popular e metodologias participativas, questionando nossa formação profissional e a importância da construção do conhecimento acadêmico-técnico-científico em sintonia com o saber popular.